

Yara destina R\$ 300 mil à recuperação de solos no RS

Iniciativa integra parceria com a Embrapa no programa Recupera Rural



Desde as enchentes de 2024, a empresa investiu R\$ 1,5 milhão em ações de restabelecimento no Estado

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Com o aporte de R\$ 300 mil a Yara Brasil anunciou a renovação da parceria com a Embrapa para o desenvolvimento do programa Recupera Rural RS, que atua para a recuperação de solos impactados por eventos climáticos extremos. Com esse valor, a empresa totalizará R\$ 750 mil investidos para fortalecer ações de diagnóstico, manejo e correção de solos degradados em propriedades familiares.

“A iniciativa prevê suporte técnico, práticas conservacionistas e acompanhamento direto aos produtores no processo de retomada produtiva”, afirma a diretora de public affairs, comunicação e sustentabilidade da Yara Brasil, Deise DallaNora. Somando-se todas as iniciativas desde as cheias que atingiram o Rio Grande do Sul, em 2024, a empresa viabilizou R\$ 1,5 milhão em ações de recuperação do Estado e de auxílio emergencial.

O chefe-geral da Embrapa Clima Temperado, Leonardo Ferreira Dutra, afirma que os recursos provenientes dessa parceria também dão maior solidez para a instalação das unidades de referência tecnológica. “Temos 23 unidades de referência, em locais específicos do Estado, como a bacia do Taquari-Antas, pela gravidade dos eventos climáticos causados nesse local que foi estabelecida como a prioritária”, aponta.

O anúncio foi feito ontem na Expodireto Cotrijal, ocasião em que a empresa apresentou uma nova solução de nutrição de plantas, o YaraBasa FULL, que integra, em um único grânulo, a tecnologia NPK premium, com matérias-primas especialmente formuladas via YaraVita Procote BMZ e o bioinsumo YaraAmplix Optimize, que potencializa o vigor radicular e a tolerância das plantas a estresses abióticos. “A combinação dá maior eficiência nutricional e resposta superior de desenvolvimento, especialmente em sistemas produtivos como soja-arroz”, afirma Deise. A presença da empresa na Expodireto Cotrijal também reforça a importância crescente dos bioinsumos para a competitividade da agricultura gaúcha. O portfólio da Yara para o segmento conta, entre outras soluções, com o YaraAmplix Seedlift, especificamente projetado para o tratamento de sementes, incluindo o trigo, cultura estratégica para o Rio Grande do Sul, maior produtor do cereal no Brasil. Com extrato de algas marinhas e minerais estratégicos como Nitrogênio (N), Fósforo (P), Zinco (Zn) e Cálcio (Ca), a formulação representa uma tecnologia inovadora, e alinhada à crescente demanda global por soluções mais sustentáveis.

além de cálcio, magnésio e micronutrientes como manganês, zinco e cobalto que ajuda na qualidade e na saúde do solo, e consequentemente, na resistência a pragas e doenças, garantindo um aproveitamento mais eficiente dos nutrientes e evitando desperdícios.

O Brasil é um dos países que mais utilizam fertilizantes no mundo. Em relação ao fosfato, importa 59% de suas necessidades internas. Dessas importações, 28% são destinadas à Região Sul, sendo 13% direcionados especificamente ao Rio Grande do Sul. Essa dependência fica mais evidente em meio aos conflitos geopolíticos atuais, elevando custos e gerando indisponibilidade desses produtos, fatores que colocam em risco a produtividade agrícola brasileira.

Agua lança fertilizante à base de fosfato

Um fertilizante à base de fosfato, ambientalmente amigável, que não passa por qualquer mistura ou tratamento químico, oriundo da primeira jazida de rocha fosfática descoberta no Rio Grande do Sul, é o destaque que Agua Fertilizantes traz para a 26ª edição da Expodireto Cotrijal. Trata-se do Pampafos, produto natural de aplicação direta e liberação gradual de fósforo,

além de cálcio, magnésio e micronutrientes como manganês, zinco e cobalto que ajuda na qualidade e na saúde do solo, e consequentemente, na resistência a pragas e doenças, garantindo um aproveitamento mais eficiente dos nutrientes e evitando desperdícios.

O Brasil é um dos países que mais utilizam fertilizantes no mundo. Em relação ao fosfato, importa 59% de suas necessidades internas. Dessas importações, 28% são destinadas à Região Sul, sendo 13% direcionados especificamente ao Rio Grande do Sul. Essa dependência fica mais evidente em meio aos conflitos geopolíticos atuais, elevando custos e gerando indisponibilidade desses produtos, fatores que colocam em risco a produtividade agrícola brasileira.



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Qual é a sua proposta?

O ano eleitoral começa no Brasil. Março funciona como o apito inicial de uma corrida que reorganiza alianças, expõe interesses e revela forças que disputarão o futuro do país e dos estados. Nesse movimento, o tabuleiro político se mexe: traições aparecem, oportunismos se revelam e, muitas vezes, boas alternativas são descartadas antes mesmo de amadurecer. A boa política nem sempre prevalece. Não se trata de opinião: é um dado da realidade. Algo novo começa a emergir na chamada arte de promover políticos.

Durante muito tempo, campanhas foram construídas sobre slogans criativos, narrativas emocionais e disputas por curtidas e visualizações nas redes sociais. Esse modelo ainda existe, mas perdeu centralidade. Surge silenciosamente um fator cada vez mais valorizado: a estratégia competitiva. A política começa a perceber aquilo que o mundo empresarial já aprendeu há um bom tempo.

Marketing e estratégia não são a mesma coisa. Estratégia é software. Marketing é hardware. Sem estratégia, a comunicação vira barulho. Sem proposta concreta, o discurso se dissolve no ar. Os brasileiros mudaram. Pesquisas sucessivas revelam um sentimento crescente de cansaço com a polarização. Desse desalento nasce hoje o maior eleitorado do País: o centro pragmático. Nos extremos há convicção. No centro há escuta ativa e reflexão. Esse eleitor observa a disputa com distância e espera algo simples: propostas objetivas para problemas complexos.

Martin Luther King dizia: “Nossa vida começa a terminar no dia em que ficamos em silêncio sobre as coisas que importam.” Talvez seja exatamente esse o momento de falar sobre o que realmente importa.

O Rio Grande do Sul parte de uma base produtiva rara no Brasil. Poucos estados combinam agropecuária altamente produtiva, indústria diversificada, cooperativismo financeiro forte, universidades relevantes, capital empresarial ativo e uma cultura associativista profundamente enraizada. Essa densidade econômica cria uma vantagem estratégica: a possibilidade de formar um verdadeiro ecossistema produtivo integrado. O caminho passa por conectar vetores já presentes na economia.

Agroindustrialização avançada, bioenergia, máquinas agrícolas inteligentes, mobilidade e logística modernas, cooperativismo financeiro, saúde e biotecnologia, materiais avançados, economia digital e bioeconomia. Isolados, são setores. Integrados, formam uma arquitetura produtiva capaz de gerar renda, inovação e empregos qualificados. No século XXI, a disputa entre territórios não ocorre apenas entre ideologias. Acontece entre sistemas capazes – ou incapazes – de produzir prosperidade. Vence quem organiza melhor suas forças econômicas. Por isso a política entra em uma nova fase: menos espetáculo, mais estratégia. Menos slogans, mais soluções. No fundo, permanece a pergunta que não quer calar – simples, direta e inevitável: qual é a sua proposta?

Marketing e estratégia não são a mesma coisa. Estratégia é software. Marketing é hardware. Sem estratégia, a comunicação vira barulho.